ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1934 N.º 4219

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NÃO pode haver duvida de que as manifestações lusofilas dos ultimos dias na Galiza atingiram um alto grau de significação.

Arredem-se do comentario as cerimanias oficiais, as aclamações populares ás tropas portuguesas de marinha e á companhia indigena, o aspecto diplomatico das funções; ponha-se de parte o espectaculo e o decorativo, o entusiasmo facil do povo e a manifestação das classes que beneficiou do fenomeno colectivo da simpatia.

Ha em toda a Galiza, plena de sepulcros de heroismo que se entroncam nas raizes politicas da nacionalidade espanhola — um vento suave de amor pelo nosso pais.

Podem alguns portugueses, na colonia galaica, animar esse movimento sentimental, e certamente eles existem.

Mas muito fica de concreto, acima do momento e das circunstancias, e afirmar o testemunho indiscutivel de uma ternura, que vai fundar-se nas razões atavicas da raça, do idioma afim, e da paisagem continuada.

As festas de Portugal, com o pretexto da celebração da reconquista de Vigo, foram agora «mais compostas» do que as da Semana Portuguesa, sob o aspecto exterior.

A Galiza oferece-se a Portugal de coração aberto e sem sofisma de cortesia. Parece que clama «venham conquistar-nos».

Esse clamor, porém, nada tem de politico. Mas de espiritual. A nós, portugueses, cumpre-nos interpretar singelamente, e tal qual ela é, a afectividade que este ciclo de amor representa, e interpreta.

E da mesma maneira que o regionalismo galaico, de inspiração selta, magnifico mas estetico, tocado de lirismo sensual de independencia, nada tem de politico, senão na aparencia, e muito menos de rebelde — assim a simpatia, que se funde em abraços quentes, da Galiza por Portugal não é mais do que uma manifestação colectiva da irmandade de sentimentos, que vale exactamente para nós porque nem nos embaraça nem nos compromete.

Um monumento a Luiz de Camões, oriundo de fidalgos galegos, e que em galego escreveu, como escreveu em castelhano — é coerente com a historia real e a historia literaria.

Mas a inauguração desse busto — oferecido pela comissão directiva da Exposição do Porto e aceito com enlevo pelo Municipio de Vigo — não foi uma manifestação fria de reconhecimento.

Dir-se-ia que foi a Galiza que ofereceu o monumento a Portugal.

E fixemos estas notas, convencidos de que elas resistirão, no reflexo de um estado de almas, á rapida transfiguração das atitudes, que tantas vezes desnorteiam os vindouros.

* * *

O SR. dr. Vicente Monteiro, antigo presidente do Conselho Geral da Ordem dos Advogados e presidente da Junta da Casa de Bragança, foi — a seu pedido exonerado deste cargo. Em sua substituição foi nomeado o sr. dr. Antonio de Lencastre, que era vogal da mesma junta. Para a vaga deste vogal entrou o sr. dr. Martins de Carvalho, que tambem foi presidente do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, e que tem sido dedicado advogado dos interesses morais e materiais da Casa de Bragança.

A portaria é assinada pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

UM HOMEM

O marechal Lyautey era uma das nobres figuras da França—simbolo vivo das virtudes e qualidades que fizeram do seu país um dos mais notaveis do mundo. Nunca foi um sectario, mas homem de convicções e crenças fundas—no temporal e no espiritual.

Cavaqueador adoravel, com a eloquencia simples e arrebatadora dos improvisos, espirito cultissimo e escritor, cabo de guerra e criador de imperios, encantador com as senhoras e crianças, diplomata e argumentador subtil—reunia numa sintese admiravel os dons que constituem o tipo do homem perfeito.

Valente, destemido, sem fanfarronadas, encarando o perigo para o dominar e dominando-se para não errar os seus golpes, a autoridade de que se revestia brotava-lhe da tranquila posse dos seus nervos e da sua inteligencia. Religioso, entranhadamente religioso, detestava a atitude dos individuos que ignoram onde está Deus e onde ele se adora.

Wladimir d'Ormersson conta, num dos ultimos numeros de «Le Temps», um episodio a que assistiu, quando Lyautey visitou o convento de Sion, na «Colina Inspirada», onde, depois de assistir a um ligeiro concerto que lhe proporcionaram três monges musicos, se lhes dirigiu, bem como aos oblatas noviços, em termos que comoveram a respeitosa assistencia. Com a devida venia, traduzimos e transcrevemos:

—Pondes os olhos em mim com admiração, não é verdade? Dizeis comvosco: é Lyautey! Um marechal de França. Um homem que passou a vida nas grandes rotas, percorrendo o mundo inteiro, comandante em chefe que teve sob as suas ordens um país enorme e talvez penseis, vós, monges de verdes anos, que ha pouco vestistes o habito, tendo, portanto, a vossa existencia quasi em branco:

—Que admiravel vida a sua comparada com a nossa!

—E' possivel ficar confinado num claustro a resar orações, quando o mundo é tão vasto, tão belo e cheio de perspectivas tentadoras!...

No entanto, eu Lyautey digo-vos: queridos monges, ainda na febre da mocidade, a vossa vida, as vossas regras, as vossas preces e o vosso sacrificio são tão necessarios, fecundos e grandes como qualquer outra criação, á face da terra. Reparai bem: tudo é equilibrio e ordem. Ao lado da acção, ha a meditação. Junto do esforço exterior, está a vida interior. Paralela á luta contra os elementos e os homens, trava-se o combate contra nós proprios.

A vida seria loucura incoerente, se a espiritualidade não a orientasse. Sem homens como vós, homens como eu não seriam nada.

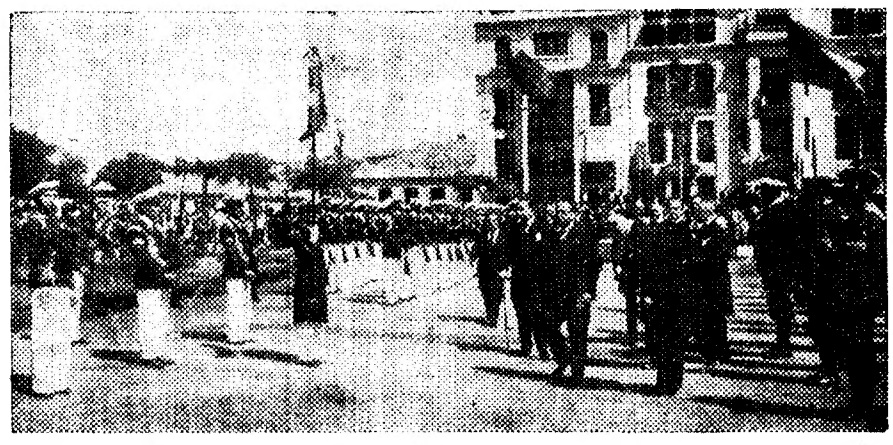
Perante o que vos afirmo, decifrais melhor o vasto papel que haveis de desempenhar no mundo?

Nas horas negras de cansaço e desanimo—toda a gente as tem e eu não constituo excepção—alguns de vós indagarão perturbadoramente se não foi uma verdadeira cabeçada a resolução que tomastes de vos encerrardes num claustro.

Cobrai animo e compreendereis até que ponto sois uteis e indispensaveis, bem como na ordem das coisas terrestres, ocupais um posto essencial...

Estas palavras encerram uma verdade que é de todos os tempos e que nenhumas violencias humanas poderão derrubar. Lyautey viveu no sentido amplo e profundo: as suas experiencias ousadas e meditadas puzeram-no em contacto com realidades que valem mais que o pó da historia.

Viu o universo na sua grandeza e inclinou-se diante dele. A sua espada ajudou-o a subir mais alto que outros capitães e nunca se lembrou de a utilizar para flagelo da sua patria. Morreu serenamente com o pensamento em Deus e a alma sem remorsos, pois serviu sempre as causas que fazem da civilização o patrimonio do genero humano.



Os marinheiros portugueses, desembarcados em Vigo, de bordo do «Vouga», são passados em revista pelo ministro espanhol do Trabalho

(Vêr noticia na 4.ª pagina)

A ESTRADA Lisboa-Cascais é de tal modo embaraçosa para a viação, sobretudo para automoveis, na actual quadra, que se exige o maior cuidado, a fim de que os desastres não sejam mais frequentes.

Apesar dos esforços já feitos para uma razoavel pavimentação alcatroada, os vicios de origem são incorrigiveis, a não ser que se proceda a uma dispendiosa rectificação das suas curvas e contra-curvas.

Quando chegará a hora de se continuar na construção da avenida da India, paralisada ha anos, em frente de Pedrouços?

Se acaso é irrealizavel ou demoradissima, descubra-se um sucedaneo que resolva o problema, duma vez para sempre.

O emprego crescente do automovel, como meio de locomoção e transporte, em zonas de enorme movimento, exige que as estradas não promovam desastres revestindo-se de todas as condições de comodidade e segurança.

* * *

OS srs. dr. José Ribeiro do Espirito Santo e Alvaro Rodrigues Vilela ofereceram, cada um, dois contos de reis para mobiliario de escolas, em Lisboa, pelo que recebem hoje no «Diario do Governo» portarias de publico louvor.

Se muitas pessoas que dispõem de alguns bens assim procedessem, em reforço da acção do Estado (embora seja a este que compete a manutenção das escolas primarias) as crianças seriam melhor servidas do que o são.

Agora a nota curiosa: o sr. Espirito Santo mora na quinta de Santo Antonio, nas Laranjeiras; o sr. Vilela mora na quinta de Santo Antonio, em Barcarena (estação).

Se os petizes pedem em todas as primeiras semanas de junho esmola para o Santo Antonio, não é demais que o Santo Antonio, das quintas, ofereça com uma certa frequencia algumas esmolas para as escolas das crianças.

* *

O «DIARIO do Governo» publicou a seguinte portaria assinada pelo sr. sub-secretario de Estado das Finanças:

«Tendo sido aprovadas as contas prestadas pela comissão liquidataria da casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª, de Lisboa, e julgados quites os membros dessa comissão liquidataria: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Finanças, exonerar a comissão liquidataria da casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª, de Lisboa, constituida pelos cidadãos Fernando Vitor Coelho de Sousa, dr. Alberto de Campos Melo e Edgard Fontes, os quais serviram com zêlo e competencia».

* * *

MORREU, e enterrou-se hoje, Julio Augusto Palmeirim. Filho de um poeta — Luiz Palmeirim — ele proprio andou nos tratos das musas. Raros o conheceram. Passou pelos jornais de relampago. Era contudo uma pessoa que teve a sua epoca. Um jornal hoje chamou-lhe «poeta popular». Seria a imortalidade se o povo, como as crianças, tivesse memoria.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Maria da Piedade Nunes Madureira, D. Maria Celeste Rodrigues Moreira e D. Maria Inacia Fernandes Freire.

CASAMENTOS

Realizou-se na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Henriqueta de Jesus Rosado Morais Ferreira, filha da sr.ª D. Henriqueta de Jesus Rosado Cardoso Morais Ferreira e do sr. Horacio Garcia de Morais Ferreira, com o sr. dr. Aderito Pereira, tendo servido de padrinhos a mãi da noiva e o sr. Felipe Morais Namorado.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Marques», recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Gabriela Maria Abrantes Lucio, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Abrantes Lucio e do sr. João Abrantes Lucio, com o sr. Antonio Duarte Garcia, filho da sr.ª D. Maria Cristina Duarte Garcia e do sr. Juan Tomaz Garcia, servindo de madrinhas as mãis das noivas e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Fausto Gomes da Silva.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

EM VIAGEM

Com sua filha D. Eugenia, encontra-se na sua quinta na Estefania, Sintra, o sr. conde de Penha Garcia.

—Para a quinta perto de Aveiro, partiu com sua irmã a sr.ª D. Natalia Muñoz y Puig a sr.ª condessa de Taboeira.

—Estão no Palace da Curia, os srs. condes da Folgosa.

—Partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego e filhos, para Vila do Conde, o dstinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sr. Alberto de Sousa Rego.

—Encontra-se já na sua casa de Vila do Conde, vindo do Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Beatriz de Sousa Rego Machado, o sr. dr. Eduardo Machado.

—Para a sua quinta das Varandas, na Arregaça, perto de Coimbra, partiu do Monte Estoril com sua esposa, a sr.ª D. Maria José Bastos, e sua filha D. Sara, o distnto engenheiro sr. Carlos Bastos.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e sua filha, está no Estoril, o sr. Fernando Moreira da Cruz.

—Partiu para Vila do Conde, com sua filha, a sr.ª D. Berta de Sousa Rego Sobral, esposa do dstinto engenheiro sr. Carlos Sobral.

—Do Porto, partiu para Vila da Feira, com seus filhos, a sr.ª D. Eliza Andressen Guimarães.

—Na sua casa de S. João da Ribeira, encontra-se com sua esposa, a sr.ª Fernanda Barreira de Campos, e seus filhos, o sr. Fernando Campos.

Quadro de miseria

Dum anonimo recebemos 50$00 para serem entregues a uma desventurada familia residente na rua dos Mouros n.º 11, 2.º, que vive na maior miseria, devido á falta de recursos e á tuberculose que, pouco a pouco, tem dizimado os seus membros.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas: bordados, monogramas, enxovais, etc.

POLITEAMA

HOJE — 2 sessões

A Volta a Portugal

PREÇOS POPULARES

Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 40$00 Camarotes de 2. 30$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 3$00

Geral 2$50

VARIEDADES

DUAS SESSÕES

A'S 9 E 11 HORAS

Bisbilhoteira

COMEDIA DO MESTRE EDUARDO SCHWALBACH

TEATROS E CINEMAS

A companhia de revistas do Coliseu

Ricardo Covões tem já contratados os principais elementos da companhia de revistas, entre os quais estão incluidos os melhores e mais alegres artistas do genero, que em Outubro vai inaugurar a epoca de inverno no Coliseu dos Recreios. Esta companhia, que prolongará os seus espectaculos durante um ano, com repertorio apropriado, não só trabalhará no Coliseu, como noutras casas de espectaculo do paiz e do estrangeiro, por conta do mesmo emprezario.

Atrás do reposteiro

A empresa proprietaria do futuro Eden Teatro pensa convidar o sr. José Loureiro a tomar conta da exploração inaugural daquela casa de espectaculos.

—Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana puzeram de parte a ideia de entregar a revista que estão a escrever á empresa que vai no proximo inverno explorar o teatro Apolo.

—Ao contrario do que se disse nos meios teatrais, a actriz Irene Izidro mantem o seu contrato para a proxima epoca de inverno no teatro da Trindade

—Distribuição dos papeis masculinos da farsa «E' agora, ó Nicolau»! cujos ensaios começam amanhã, no teatro Avenida: «Nicolau», Nascimento Fernandes; «D. Bernardo», Vasco Santana; «Sebastião», Alberto Ghira; «Eusebio», Gil Ferreira; «Major Torrezão», Lino Ribeiro, e «Antonio», Carlos Baptista.

—O contra-regra Fernando Ferreira não acompanhará ao ultramar a «tournée» Eva Stachino-Santos Carvalho.

—Depende de uma resposta telegrafica do empresario Ricardo Covões, actualmente em Mondariz, a exibição no Coliseu da revista «A Volta a Portugal»

—Entre as peças a representar na proxima temporada de comedia do Teatro da Trindade, que terá o seu inicio em novembro, figura a comedia dos Quintero «Cinco lobitos», com Assis Pacheco e José Gamboa nos principais papeis masculinos.

—O socio capitalista da empresa Rafael Marques, do teatro Apolo, ficará tambem ligado á futura temporada do teatro Variedades.

—O caso ocorrido recentemente, em Lourenço Marques, com uma das nossas artistas mais em evidencia pelos seus meritos e até pelo seu incontestavel talento, vem pôr em fóco a vaidade horrivel, nefasta, de que se apoderam certas figuras do teatro que podendo conquistar posição elevada pela sua modestia, pela sua elegancia moral e pelo seu aprumo, se convertem aos olhos dos camaradas e do publico em criaturas discutidas, quando não em elementos disolventes. Teem-se criado varias clausulas, algumas bem ridiculas e outras bem monstruosas para se introduzirem nos contractos de certos artistas exigentes. De lamentar é, porem, que não seja possivel dar as emprezas e aos dirigentes dos teatros a prorogativa de poderem exigir aos seus contractados o cumprimento dos seus deveres, com a obrigação de deixarem em casa a vaidade tôla e ridicula que não serve para nada, mesmo quando se tem merecimentos.

—Custa apenas 1$50 a entrada hoje para a grande noite popular do Luna-Parque onde Lisboa inteira vai admirar a Princeza Tanagra, o Homem Cagado, a Cabeça sem corpo e outras fenomenais atracções.

—Na revista «Lua Cheia», cujos ensaios de artistas começarão amanhã no teatro da Trindade, Beatriz Costa desempenhara, entre outros papéis, os de «Excentrica Musical», «Rapariga dos bolos» e «Estudante da Capa Rota».

—No teatro Variedades entrou em ensaios uma adaptação da comédia espanhola «El Juzgado se divierte» por Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com Antonio Silva no papel principal.

—A empresa do teatro S. Luiz projecta, para a próxima temporada de verão, a montagem de uma «feerie» naquela casa de espectáculos, em combinação com o empresário José Loureiro.

—Representar-se-á brevemente no Casino da Figueira, em recita unica, um «arreglo» da revista «Santo Antonio», em cujo desempenho tomarão parte, entre outros artistas, Hortense Luz, Vasco Santana, Alberto Ghira e Filomena Lima.

—Por um conhecido empresario foi feita uma proposta de contrato por seis meses a um aplaudido casal de artistas.

—Muñoz Seca cedeu a Lino Ferreira o direito de tradução para português da sua nova comedia «El Escandalo».

CLUB ESTEFANIA

A assembleia geral do Club Estefania elegeu, para o exercicio de 1934-35, os seguintes corpos corpos gerentes:

Assembleia geral—Dr. Antonio de Barros, conselheiro José Augusto Sequeira Cilia, dr. Octavio Neves Dordonnat e Cosme Vincenzo.

Direcção—Dr. José Ferreira Teles Diniz, dr. Mario Antunes Navarro Dordonnat, Daniel Antonio Reis Rosa, Henrique Ezequiel da Silva Carvalho, Hamilton Rebelo de Andrade, Artur de Almeida, Manuel Perez Garrido, Fernando da Costa Norberto e Desiderio Pinto Soares de Miranda.

Conselho Fiscal—Dr. Casimiro Vitoria Chamiço, Artur Lino de Sousa, Amilcar C. Mousinho da Silveira Barata e Joaquim Antonio da Silva.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

PUBLICAÇÕES

«O Diabo»

Saiu mais um numero do brilhante semanario «O Diabo» que se reveste, como todos os anteriores, de alto interesse.

«Guia do viajante automobilista»

O sr. Bernardo Alves Lopes elaborou cuidadosamente um «Guia do viajante automobilista», que encerra os itinerarios de todas as estradas do país, varios itinerarios em Espanha e França e muitas outras indicações uteis ás pessoas que se deslocam em automovel.

Acompanha esta interessante publicação, editada pela livraria editora Guimarães, um mapa com as estradas de Portugal.

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 14.—Bolsa de valores: tendencia firme, mas poucas transacções. Fundos governamentais, firmes. —(Havas).

GADO BRAVO

AO PUBLICO

O bloco H. da Costa, que tantos sacrifícios fez para apresentar entre nós um fono-filme português da classe de «GADO BRAVO», vê-se constrangido, quando o publico, numa compreensão admiravel dêsse esforço, a ele correspondia com tanto entusiasmo, a suspender momentaneamente a sua exibição, em virtude dum embargo do sr. Antonio Botto, baseado numa inesperada reclamação de natureza literaria.

Vá esta noite ao

LUNA-PARQUE

Preço de entrada . 1$50

A Princeza Tanagra, o Homem-Cágado, A Cabeça sem corpo, etc.

BOLSA DE LISBOA

14 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.102$00	1.102$00	1.103$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.048$00	1.047$00	1.050$00
» 4 1/2 % 1933	985$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.585$00	1.584$00	1.587$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.650$00	—
» 3 % 3.ª » .	1.597$00	1.595$00	1.600$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	519$50	519$50	520$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	—	525$00
» 6 % 1932	—	—	1.024$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	435$00	430$00	440$00
Lisboa & Açores, » .	1.045$00	1.042$00	1.045$00
Portugal » .	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	630$00	650$00
Fidelidade.....	—	—	16.000$00
Mundial	—	162$00	170$00
Nacional	—	615$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	92$00	110$00
» » previlegiadas.....	39$00	39$00	40$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	500$00
Cerveja Estrela.	—	244$00	250$00
Cimentos de Leiria.....	—	515$00	540$00
Credito Predial	22$50	22$40	22$60
Gaz e Electricidade.....	269$00	268$50	269$00
Navegação	70$00	69$70	70$50
Portugal e Colonias.....	70$50	70$30	70$60
Portuguesa de Pesca ..	—	157$00	140$00
» de Tabacos.	345$00	344$50	345$50
Tabacos de Portugal ...	—	277$00	289$00
Tabaqueira	540$00	—	545$00
União Electrica Portug.	—	—	183$50
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	390$00	392$00
Busi—1.ª Emissão.....	43$00	42$50	43$50
» —2.ª »	—	42$00	44$00
Ilha do Principe	138$00	137$00	138$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	440$00	442$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	88$50	—
» 7 o/o.....	117$50	117$00	117$50
» 8 o/o.....	91$00	90$80	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	—
Busi 9 o/o.	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,2	1$44,4
Madrid	2$98,9	2$99,3
New-York	21$55.4	21$58.4
Zurich	7$14.3	7$15,3
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$1 ,7	5$14,4
Amsterdão	14$83,1	14$85,1
Berlim	8$55 9	8$57,1
Praga	$90,8	$90,9
Rio de Janeiro	1$44,7	1$44,9
Libra ouro.....	—	—

DUARTE

CHIADO, 56

socio fundador da casa Borges & Duarte

Por encerramento durante o proximo mês de Setembro, para viagem de negocios ao estrangeiro, liquidam-se SEM RESERVA DE PREÇOS até 31 do corrente, todos os vestidos e casacos de "toilette", passeio, noute, campo e praia que restam desta estação.

Telefone 2 5953

DE LUTO

Ernesto Luiz Pereira da Costa

Faleceu em Sintra, onde residia, o sr. Ernesto Luiz Pereira da Costa, antigo e benquisto funcionario do Banco de Portugal.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

A morte de Sanchez Mejias

Vitima dos ferimentos que recebeu na praça de touros de Manzanares, no sabado passado, morreu ontem o diestro Inacio Sanchez Mejias—«D. Rafaé»—que o mês passado voltara ás lidas tauromaquicas, talvez por nostalgia, visto estar bem de fortuna, ou para seguir o exemplo de Belmonte, o rival de seu cunhado o desditoso Joselito.

A repetição de um lance—um passe por alto ao estribo— atirou-o para a enfermaria e para a morte.

Devia tourear no domingo passado em Pontevedra, numa corrida para a qual muitos portugueses que estavam em Vigo tinham bilhete, e de que desistiram.

Sanchez Mejias figura no tumulo de Joselito—segundo se afirma—numa das esculturas de Benlliure, tumulo precioso que ele proprio quasi só por si pagou, e junto do do qual vai repousar, um pouco atrás de Espartero.

Lisboa viu Rafael Mejias varias vezes. A volta ao redondel, já pasados os 50 anos de idade, foi aventura. E' certo que seu cunhado «El Gallo» ainda toureia. Mas— defende-se. «D. Rafaé» tinha pundonor. A idade não perdoa. E como os toureiros têm que ter sempre uma superstição como não foi um touro de Miura—foi o numero 13...

Uma brutalidade

SETUBAL, 14.—Ontem á noite, um individuo aproximou-se duma barraca de tiro, pertencente a Mariana de Oliveira, e pediu uma espingarda com espoleta de chumbo. De posse da arma, disse para a empregada que o servira:

«—E se eu agora lhe désse um tiro?...»

E sem esperar pela resposta disparou, atingindo a rapariga num olho.

Enquanto varias pessoas acudiam a agredida, que gritava aflitivamente, o patife pôs-se em fuga.

A Policia tomou conta do caso.

Inaugurou-se hoje no Rio
a Feira de Amostras

Deve realizar-se hoje ao fim da tarde no Rio de Janeiro, a inauguração solene da Feira de Amostras.

Alem das firmas portuguesas que concorrem e que já mencionamos, figura tambem a Joalharia Xavier, L.da da rua do Ouro, 191.

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51, 3.º—LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

CARTA DO BRASIL

A immigração portuguesa

RIO, junho, 1934. — Já os leitores do *Diario de Lisboa* devem saber, mas não será extemporaneo repetir, que o dispositivo constitucional sobre immigração no Brasil ficou assim redigido:

«A entrada de immigrantes no territorio nacional sofrerá as restrições necessarias á garantia da integração etnica e capacidade fisica e civil do immigrante, não podendo, porém, a corrente immigratoria de cada país exceder, anualmente, o limite de dois por cento sobre o numero total de seus respectivos nacionais aqui fixados durante os ultimos cinquenta anos.

Paragrafo: — E' vedada a concentração de immigrantes em qualquer ponto de territorio da União, cabendo á lei regular a materia no que respeita á selecção, localização e assimilação do alienigena».

Certamente, muitos portugueses pensarão que esta disposição constitucional os atinge apenas a eles. Na propria Assembleia Constituinte houve quem fizesse reparo á deminuta percentagem permitida e quem aludisse á conveniencia da immigração de certos paises, o que fez o saudoso e ilustre medico Miguel Couto, autor da proposta, dar as seguintes explicações, nas quais os portugueses tiveram uma honrosa referencia:

«... Ninguem pense que exista no Brasil aversão aos estrangeiros. Estes são amigos, são comensais da sua fortuna, são membros das suas familias. O Brasil não sabe externar bem o seu reconhecimento a toda essa gente que veio fertilizar e arrotear o nosso solo e engrandecer a nossa Patria. A defesa da raça é, porém, um dever nosso. Todo o povo que não tem amor á sua raça está destinado a falir. Pela minha proposta entrarão mais portugueses no Brasil».

E o *Jornal do Comercio* do dia seguinte, apoiando a resolução tomada pela Constituinte, escrevia:

«... Recebemos com prazer e orgulho todos os immigrantes, mas devemos proporcioná-los ás condições do ambiente e devemos restringir os que se preferem enquadrar dentro de organizações adrede preparadas nas suas metropoles. O Brasil não repele a colaboração dos estrangeiros, mas deseja que essa cooperação não possa desnacionalizar trechos do nosso territorio e não venha com intuitos de colonização em zonas especiais».

Das palavras do dr. Miguel Couto, como do que fica transcrito do artigo do *Jornal do Comercio*, se deduz, entretanto, que a disposição consignada na nova constituição visa realmente impedir certo immigração que de ha muito vinha sendo apontada como indesejavel por contraria á continuidade etnica e formação da raça brasileira. A grande guerra revelára, por exemplo, que havia uma vasta zona do Brasil onde as proprias leis da administração local eram escritas em lingua estrangeira e á mocidade das escolas só se ensinava a mesma lingua.

Ultimamente, novo êrro os politicos do Brasil haviam praticado com a permissão de entrada de grandes levas de emigrantes de outro país de tão diferente raça, com a agravante de os localizar em pontos não habitados por brasileiros, onde dificilmente seriam assimilados, e de essa mesma immigração estar já proscrita de outros paises, por ser a mais inconveniente, sob o ponto de vista economico, e a mais perigosa — pelos designios da politica expansionista do país a que ela pertence. Felizmente o Brasil acordou a tempo. E foi no meio do seu exame sereno do problema, que nós, portugueses, pudemos encontrar a hora da sua justiça. Na realidade só se ouviram louvores á nossa gente.

Dir-se-á, á primeira vista que, se a percentagem de 2 por cento para a entrada da emigração estrangeira no Brasil é geral, Portugal ficou em igualdade de condições em face dos outros paises. Na realidade, não é assim, por que essa percentagem é contada sobre a totalidade dos estrangeiros que *se fixaram no Brasil nos ultimos cinquenta anos*, e os estrangeiros que mais se fixaram em todos os tempos no Brasil foram os portugueses. Portanto, como muito bem disse o saudoso dr. Miguel Couto, a percentagem maior de estrangeiros que podem entrar no Brasil, pertence aos portugueses. A seguir, devem estar os italianos. Mas estes já ha muitos anos haviam deixado de procurar o Brasil na proporção em que durante muito tempo o fizeram. A sua percentagem deve ser muito mais baixa que a nossa. Os espanhois estão em terceiro lugar.

Quantos portugueses poderão, em virtude da nova lei Constitucional do Brasil, entrar de futuro neste país, anualmente? Eis o que não poderá ser rigorosamente fixado e haverá de ser arbitrariamente regulamentado. A estatistica oficial de 1920 dava como existentes no Brasil 433.000 portugueses. Este numero, porém, foi desde logo considerado muito baixo. As proprias estações oficiais vieram confessar que o censo de 1920 fôra feito precipitadamente. Os portugueses no Brasil, segundo calculos feitos por pessoas idoneas, andava em cêrca de 700.000. Em consequencia da crise brasileira e da quasi paralização da emigração nos ultimos quatro anos, esse numero deve estar reduzido a cêrca de 600.000. Mais acertado teria sido talvez fixar a percentagem sobre os emigrantes entrados nos ultimos cinquenta anos. Isto alteraria para mais um pouco o numero de entradas futuras, mas ofereceria uma base menos discutivel, porque a estatistica da entrada de emigrantes no Brasil é, desde ha mais de meio seculo, feita com rigor. Assentemos, enfim, em 600.000 o numero de portugueses existentes no Brasil. O numero dos que anualmente poderão aqui entrar será de 12.000.

Maior seria este numero se a percentagem fôsse contada sobre estatistica da entrada de emigrantes nos ultimos cinquenta anos. Não temos á mão os dados precisos para um calculo certo. Mas basta dizer que de 1908 a 1930, entraram no Brasil cêrca de 800.000 portugueses. De 1884 a 1933, deve ter entrado seguramente um milhão. Assim, da percentagem de 2 por cento resultaria a possivel entrada de cêrca de 20.000 portugueses por ano, no Brasil, futuramente. Parece-nos que isto estaria no interesse do Brasil. O mesmo talvez não se possa dizer quanto a Portugal — que tem vastas colonias a povoar e explorar.

SANTOS SILVA

FESTAS NA COSTA DO SOL

No proximo domingo ha, no Estoril, um interessante e elegantissimo ginkana automobilista, organizado tecnicamente pelo Automovel Club de Portugal. A Sociedade Propaganda da Costa do Sol oferece valiosos premios. A inscrição está já aberta no A. C. P.

Outras festas definitivamente assentes: 26 do corrente. No Estoril, «Rallye-paper» hipico, com organização tecnica da Sociedade Hipica Portuguesa. Inscrição gratuita.

1 e 2 de setembro—Na Marinha (Cascais) corridas de cavalos, com organização tecnica da Sociedade Hipica Portuguesa.

9 de setembro—Na esplanada Tamariz, grande exposição canina, com organização do Club dos Caçadores Portugueses, estando aberta a inscrição no Club dos Caçadores e no Bureau de Informações do Estoril, lado poente das arcadas.

9 de setembro—Segundo torneio de espada da temporada, com organização tecnica da Sala de Armas Estoril, dirigida por Carlos Gonçalves.

16 de setembro—Grande torneio de natação, por «équipes» representativas de clubs na piscina do Estoril, com um programa completo de corridas, saltos etc., para senhoras, crianças e homens.

7 de outubro—Terceiro torneio de espada, com organização tecnica da Sala de Armas Estoril, dirigida por Carlos Gonçalves.

27 a 31 de outubro—Colossal exposição de flores e plantas ornamentais, no «hall» das Termas.

Todas estas organizações são de iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

Na esplanada Tamariz continua o esplendido serviço de bar e almoços, tocando todos os dias, das 11 e 30 ás 13 e 30 e das 14 e 30 ás 16 e 30 um esplendido quinteto.

No Casino, ha permanentemente cinema e outras diversões e, aos sabados, jantar de gala e baile, com a excelente orquestra Fabre.

PROVINCIAS

MAÇÃO, 9.—Depois da entrega oficial da estrada de Mação-Chão de Codes, ao respectivo empreiteiro, principiaram já os trabalhos de britagem da mesma estrada.

Vai tambem proceder-se á terraplanagem da parte compreendida entre as Chão e a entrada da vila.

CONSTANCIA, 9.—Nos dias 4 a 7 do corrente realizou-se nesta vila a feira anual denominada *Dos martires*, que esteve regularmente concorrida e na qual os feirantes fizeram bom negocio.

—Nos dias 26 e 27 do corente, realiza-se, na pitoresca aldeia e freguesia de Montalvo, dêste concelho, a tradicional festa consagrada a Nossa Senhora da Assunção, padroeira da mesma freguesia.

—Está a concurso o lugar de medico da Misericordia desta vila, cujos serviços clinicos têm sido prestados gratuitamente.

ARRUDA DOS VINNHOS, 13.—Quando nesta vila foi montada uma cabine telefonica, com horario de serviço prolongado, todos os arrudenses rejubilaram.

Sucede porém que, sendo a central de Vila Franca de Xira a estação que faz as ligações, em breve veio a desilusão, porque se chegou á conclusão que o telefone não se inventou para urgencias, dada a forma como as senhoras telefonistas da referida estação, fazem as ligações, chegando por vezes, e não raramente, a demorar meia hora e mais, do que resulta serem bastante frequentes as desistencias da parte das pessoas que desejam as chamadas, não só em seu manifesto prejuizo, mas ainda em prejuizo do Estado.

A quem de direito se pedem providencias.

VILA DA FEIRA, 13. — Prossegue com grande actividade a reconstrução da estrada nacional n.º 29, 2.º, na parte compreendida entre o Sobral de Ovar e a estrada nacional n.º 10, no lugar da Mala Posta, dêste concelho.

O empedramento é feito a paralelipedos, estando concluida dentro de poucos meses a empreitada.

—Foram esplendidos os resultados dos exames dos alunos apresentados pelo Colegio Latino Coelho, resentemente instalado nesta vila.

Dos 256 candidatos ao exame do 2.º grau, ficaram distintos 2, aprovados 171 e reprovados 3.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Transportes entre Braga e diversas localidades

Foi aberto ao publico um serviço de camionagem, combinado com a firma de Braga Magalhães, Irmão & C.ª, entre a estação daquela cidade e os despachos centrais de Vila Verde, Pico de Regalados, Ponte da Barca, Arcos de Vale-de-Vez e Lindoso, para transporte de passageiros bagagens e mercadorias.

Festas a Nossa Senhora do Castelo em Coruche

Por motivo das festas a Nossa Senhora do Castelo e das touradas em Coruche, de 14 a 18 deste mês, haverá bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida, de 13 a 18, e para a volta até 19.

Peregrinação a Fatima

Por motivo da peregrinação a Fatima, a C. P. estabeleceu bilhetes especais a preços muito reduzidos, válidos para a volta até ao dia 15.

Tramueis entre Lisboa e Azambuja

A partir de 15, é modificada a marcha do comboio 1432 que sairá da Azambuja para Lisboa ás 20 e 55, chegando ao Rossio ás 22 e 30.

Linha do Oeste

A partir de 15, são estabelecidas paragens aos comboios n.os 200 e 205 em Zibreira, e ao n.º 207 em Runa.

Feira anual de Reguengos

Por ocasião da feira anual de Reguengos de Monsaraz, nos dais 15 a 17, haverá um serviço especial, a preços reduzidos, com bilhetes de ida válidos de 13 a 17, e de volta até 18.

Feira anual das Caldas

Em 15 e 16 realiza-se nas Caldas da Rainha a feira anual, pelo que a C. P. estabeleceu bilhetes especiais a preços reduzidos, validos, para a ida, de 11 a 16, e para a volta até 17.

Feira de Saboia

Por motivo da Feira de Saboia, a C. P. estabeleceu bilhetes de ida e volta, para Santa Clara-Saboia, partindo os comboios, em 14 e 15, da Funcheira, de Garvão, de Odemira, das Pereiras, de S. Marcos, de Messines-Alte e de Tunes.

A. B. TUGMAN
Dentista inglês
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-assistente da clinica Medico Cirurgica do Hospital Belledue New York
Operações doenças da Bocca
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Telefone 2 2428

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Automobilismo

Registam-se as primeiras inscrições para o I Rallye Auto Radio, que se realiza no dia 26

E' já no domingo, 26, que o «Diario de Lisboa» e «O Volante», com a valiosa colaboração da Emissora Nacional, vão organizar o I Rallye Auto-Radio, cuja inscrição continua aberta até ao dia 22. Ontem registaram-se as primeiras inscrições de três marcas de aparelhos: José do Passo, Anibal Migueis Vieira e José Soares Mendes, em «Philco»; Julio Coelho, Manuel Ferreira Pacheco, Mario C. Macario e Fernando Lopes da Silva, em «Motorola»; Jaime Preito Esteves, em «Stomberg» e Rufino Pires de Carvalho, com a sr.ª D. Alda Santos, em «Hilmann».

Como em todas as provas as inscrições aparecem sempre á ultima hora o que neste caso dificulta um pouco o trabalho de organização.

A prova está despertando imenso interesse, pela sua originalidade pois tratando-se de um passeio de cerca de 130 quilometros á roda de Lisboa, deve reunir um bom numero de automobilistas.

A média entre a partida e a chegada, é de 40 quilometros á hora, havendo uma classificação dos três primeiros que receberão Taças. O ginkana que faz parte do Rallye tem apenas três ou quatro obstaculos faceis.

A partida será dáda pela Emissora Nacional, ás 10 horas, da Praça dos Restauradores, no domingo, 26.

Estabelecimento assaltado

Hoje, pelas cinco horas, aproximadamente, deu-se uma tentativa de assalto á Camisaria Confiança, sucursal da Fabrica Confiança, do Porto, situada no Rossio, á esquina da rua Augusta.

A montra grande daquele estabelecimento encontra-se em obras, sem vidros, mas protegida pelas portas onduladas. Aproveitando essa circunstancia, hoje, de manhã, á hora em que a rua Augusta deixou de estar iluminada, os gatunos, com o auxilio dum pé de cabra, forçaram as portas onduladas, abrindo passagem a um homem.

Com a entrada livre, os ladrões prepararam-se para invadir o estabelecimento.

Nêsse momento, porém, sentiu-se o barulho do primeiro carro electrico que sai de Santo Amaro, e os assaltantes fugiram precipitadamente.

Um amador de boa musica...

O agente Campino conseguiu descobrir o autor do roubo de 3 instrumentos musicais praticado na Casa Pia de Lisboa. Trata-se dum individuo de nome Augusto Ramos, residente no Casal Ventoso, que aproveitando as ferias dos alunos, conseguiu entrar na arrecadação do referido estabelecimento de ensino, por meio de chave falsa, depois de ter escalado o muro. Foi tambem apreendida uma grafonola, que o mesmo individuo havia trocado por um trompete.

Um desfalque de 25 contos

A Companhia Nacional de Alimentação queixou-se na P. I. C. contra o seu ex-empregado Jorge Gonçalves Pinto, de côr, de 40 anos, natural de Cabo Verde, que desapareceu depois de ter praticado um desfalque de 25 contos. O agente Paulitos, a quem foram confiadas as investigações, conseguiu apurar que o infiel empregado se ausentou para Madrid, para onde foi pedida a sua prisão e extradição.

Uma burla

O sr. Antonio Luiz da Silveira, morador na rua Carlos Mardel, 29, 1.º, queixou-se na P. I. C. contra um individuo que, abusando da sua confiança, o burlou em 3.000$00. A policia vai investigar.

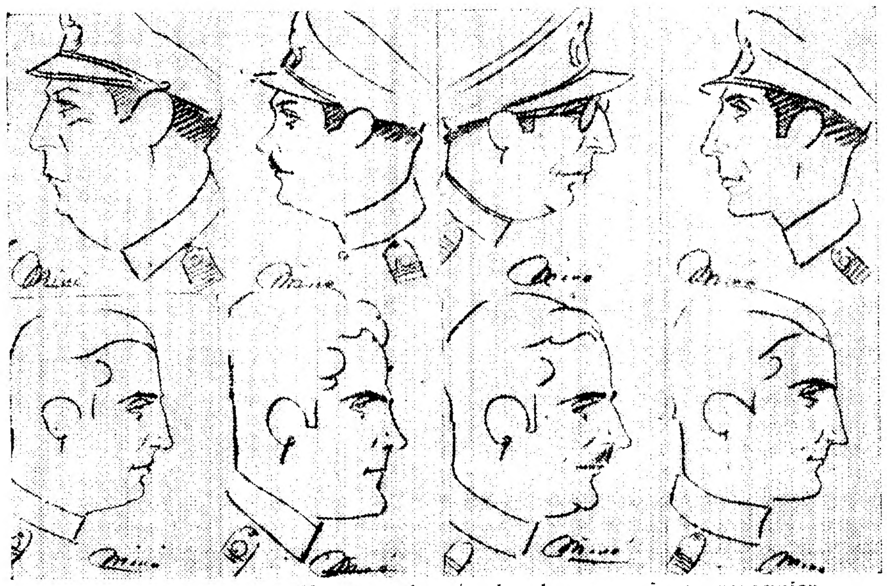
Grupo Dramatico "Os Combatentes"

O Grupo Dramatico «Os Combatentes», uma das melhores colectividades de recreio de Lisboa, organizou, para os filhos dos seus socios, um grupo de escoteiros, que ja se encontra filiado na A. E. P. com o numero 99.

Em homenagem a este grupo foi constituida pelos antigos escoteiros Alexandre da Luz Rainha, Manuel Teixeira e João Baptista, uma comissão, que leva a efeito, no proximo dia 25, uma grandiosa festa, para a qual foi organizado um programa deveras interessante.

O contra-torpedeiro «Vouga»

pôs ontem á prova as suas magnificas condições perante as deficiencias da barra do Douro



A oficialidade do «Vouga» através de alguns curiosos «croquis»

PORTO, 14. — (Pelo telefone). — O contra-torpedeiro *Vouga* saiu, de Vigo ontem, como dissémos, para Lisboa, pelas 12 horas. A despedir-se do comandante, estiveram a bordo o alcaide de Vigo, sr. dr. Campos Varela, o consul de Portugal, sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, e outras entidades oficiais.

Entre as saudações dos barcos surtos na baia e a continencia do *Almirante Cervera*, o contra-torpedeiro português fez-se ao mar com rumo ao Porto.

A bordo viajavam o comandante da 1.ª região militar general Schiapa de Azevedo, com sua esposa, e com seu ajudante o capitão Nogueira, e o nosso redactor Norberto de Araujo.

O *Vouga*, que causou impressão nos meios navais pelas suas caracteristicas militares, navegou até defronte de Leixões a uma velocidade de 20 a 25 milhas, apesar de trabalhar apenas com duas caldeiras, por mais não ser preciso.

A viagem, apesar da nortada, foi magnifica. Defronte da barra do Douro, muito estreita em curva e dificil de transpor para barcos de certa tonelagem, estava muito mar e levantou-se forte ventania.

O *Vouga* recebeu o chefe de pilotos sr. Meireles, e cautelosamente demandou a estreita faixa entre o cabedelo e o farol, faixa que atravessou a pequeno andamento, circunstancia que torna dificil a manobra para um navio rapido e comprido, como é o *Vouga*.

Um estoque de agua e a ventania fizeram que o leme não obedecesse prontamente á manobra habil do piloto, e o *Vouga*, á voz do comandante, lançou o ferro, a fim de não se precipitar contra a muralha, e endireitando-se, assim, imediatamente com a proa na orientação natural, sem qualquer avaria. Quando se levantou ferro para prosseguir a travessia da barra, o ferro trazia agarrado uma grossa amarra de aço de um navio que ha tempos ali naufragou, pois a barra do Porto tem fornecido um forte contingente para os incidentes e tragedias da navegação, o que justifica as constantes reclamações das autoridades e associações da cidade capital do Norte.

Nova paragem e manobra para o *Vouga* se safar depressa. Em cinco minutos o contra-torpedeiro, auxiliado pelo barco dos pilotos, libertou-se e seguiu em direcção ao cais, onde ficou junto da canohneira Zaire.

E' esta a terceira vez que o *Vouga* entra esta barra sempre com cautelas e com a dificuldade desta vez aumentada pelas más condições do tempo.

No cais da barra juntou-se muita gente que vitoriou a tripulação, com entusiasmo logo que viu o navio seguir o seu destino.

O aniversario de Aljubarrota

Para comemorar o aniversario da gloriosa batalha, de Aljubarrota, celebrou-se hoje ás 10 horas, na igreja dos Martires, por iniciativa da «Ala do Santo Condestavel», missa de acção de graças, acompanhado a orgão. O altar do Santo Condestavel estava vistosamente ornamentado e iluminado.

Antes de se iniciar a referida cerimonia religiosa, que foi dirigida pelo rev. conego Cabrita, prior dos Martires, procedeu-se á benção do estandarte do Sindicato dos Empregados Bancarios.

No altar-mór, viam-se os representantes dos agrupamentos nacionalistas de Lisboa, do Conselho Central da Cruzada Nuno Alvares cujo estandarte era empunhado pelo sr. Zuzarte de Mendonça, da União Social Catolica, do Recreatorio de S. Vicente, do Patronato D. Nuno Alvares Pereira, da Acção Escolar Vanguardista e do Sindicato dos Empregados Bancarios, todos, tambem, com os respectivos estandartes.

Assistiu ainda, como representante da União Nacional o sr. major Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito.

Por iniciativa da «Ala» e pelo mesmo patriotico motivo, realizaram-se hoje, em varios pontos do país, diversas solenidades comemorativas.

O festival desportivo

entre actores e jornalistas

E' já grande o interesse pelo festival desportivo, que a favor da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais, se realiza, no proximo dia 26 do corrente, no campo das Amoreiras—Sport Lisboa e Benfica.

O programa que é vastissimo, consta de corrida negativa de bicicletas; corrida de 80 metros, peso superior a 80 quilos e corrida de 80 metros, plano, entre actores e jornalistas; luta de tracção, entre «girls»; corrida de sacos, entre actores e jornalistas; corridas de estafetas, 3X50 metros, por «equipes» de actrizes dos varios teatros de Lisboa; corridas de estafetas, 5X50 entre actores e jornalistas, etc.

A segunda parte do programa é constituida por um encontro de «foot-ball» entre actores e jornalistas, para o qual já se encontram as respectivas linhas constituidas, sendo guarda-rêde dos jornalistas a «vedeta» Dina Tereza e dos artistas a «estrela» Lina Demoel.

A arbitragem do pitoresco desafio será confiada ao actor-excentrico Octavio de Matos, que reserva algumas curiosas e engraçadas surpresas para essa tarde.

São juizes de linha as actrizes Maria Benard e Ema de Oliveira e juizes de cabeceira os actores Alberto Ghira e Fernando Pereira.

O pontapé de saida será dado pela ilustre artista Adelina Abranches.

O desarmamento do «Liz»

O velho torpedeiro «Liz» que se encontra encalhado junto á carreira do Arsenal onde se está a construir o aviso «Infante D. Henrique», deve ficar dentro de um mês completamente despojado de todo o seu recheio aproveitavel, que recolherá aos Depositos de Marinha. O casco do navio será depois vendido em hasta publica, para sucata.

O «Liz» é um dos torpedeiros que recebemos como indemnização de guerra. Pertencia á esquadra austriaca e veio para Portugal com os outros, a reboque do navio de salvação «Patrão Lopes». O «Liz» esteve então, como os três restantes que com ele vieram, largo tempo abandonado, até que o sr. comandante Pereira da Silva, quando ministro da Marinha, mandou aparelhar os navios e encorporou-os na esquadra.

Estes navios têm provado sempre bem, demonstrando uma velocidade apreciavel—30 milhas horarias—pecando apenas por um pequeno raio de acção.

O «Liz» fez parte da divisão que prestou honras ao largo da costa aos restos mortais do falecido rei D. Manuel II, quando da sua vinda para Portugal, a bordo do cruzador inglês «Concord».

Este barco é o primeiro, destes quatro, a ser desarmado, pois os restantes—«Ave», «Sado» e «Mondego»—continuam ao serviço em condições satisfatorias.

Um furto de joias

Ultimamente têm-se registado nalguns estabelecimentos de ourivesaria diversos furtos importantes.

Ha tempos que aparecem nas lojas da especialidade dois individuos. A's vezes acompanhados duma rapariga ainda nova, que depois de pedirem variadissimos mostruarios de objectos de valor, acabam por levar um anel de ouro ou um fio de baixo preço. Momentos depois os empregados dão pela falta de uma boa joia.

A policia prendeu agora dois individuos, que têm cadastro e foram reconhecidos pelos empregados dos referidos estabelecimentos, como sendo as pessoas que haviam estado nas suas casas.

Os presos tambem confessam ter entrado nas lojas, mas negam a actusação que lhes é feita de serem os autores do furto.

Na ourivesaria da rua do Ouro, 57, pertencente á firma A. Abreu, L.da, furtaram um par de brincos no valor de 22 contos.

Esta manhã apareceu no Torel um moço de fretes com um pequenino embrulho, endereçado ao chefe Antonio Augusto. Aberta a encomenda verificou-se que se tratava duma caixa de fosforos, contendo aquelas valiosas joias.

O chefe Antonio Augusto espera encontrar as outras joias, furtadas noutros estabelecimentos.

UMA CAMIONETA MILITAR

entalada entre um «electrico» e um poste

Na praça Marquês de Pombal deu-se hoje, pelas 12 horas, um sinistro de viação, que ocasionou o desmantelamento quasi completo de uma camioneta militar que ficou entalada entre um carro electrico e um poste, na curva descendente da avenida Fontes Pereira de Melo para aquela praça.

A camioneta, apesar do *electrico* ir já a entrar na curva, prosseguiu na marcha, dando-se então o choque, com tal violencia que o poste, em ferro, partiu-se. Compareceu um carro de socorro, sendo dificil o trabalho de desenrascar a camioneta da posição em que estava. Esta ficou inutilizada e o *electrico* sofreu avarias importantes. O transito esteve interrompido durante uma hora.

A GARRETT
Lunches para casamentos

A colonia balnear

dos filhos dos Combatentes

Começa amanhã a funcionar, na Trafaria, com o auxilio dos ministerios da Guerra e da Instrução e sob o patrocinio do *Diario de Lisboa*, a colonia balnear dos Filhos dos Combatentes da Grande Guera.

Registamos e agradecemos a oferta de 10 quilos de café com que a Brasileira, Limitada, quiz auxiliar o funcionamento da Colonia.

Encontra exa
mente a côr
seus cabelos
tons do
KOMOL
pois
KOMOL
tem 18 côres
turais á sua
colha, dest
Preto ao L
ro e V. Ex.ª
sua prop
casa e s
auxilio de
guem, pint
cabelos ou
gode em 15
nutos, e el
cam tão mac
soltos e
lhantes
ninguem con
que foram p
... dos
CAIX
30$0
Vende-se nos
estabelecime
Stock de tod
côres nas p
marias Rosa
ro, Godefroy
mosa.
Representa
M. Cab
Rua Carlos M
36, r/c
Telef. N. 3
Depositario
FARMACIA
OLIVE
Rua dá Prata

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade n.º 12
Duches, banhos carbo-gasosos e de vapor Electricidade, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

A Cidade

LUCINDA REIS
Chapeus os mais lindos modelos
Tratamentos de beleza completos
PREÇOS BARATOS
Rua Augusta, 138, 1.º
(Escada da Pompadour)

ANTONIO BOTTO

O CASO DO "GADO BRAVO,,

O poeta Antonio Botto

e o realizador

Antonio Lopes Ribeiro

dizem de sua justiça...

Hoje não se falou doutra coisa em Lisboa. E o assunto vai provocar discussão e despertar interesse em todo o país que ha longos meses esperava vêr o filme *Gado bravo*.

Como se sabe, esta produção do Bloco H. da Costa estreára-se ha dias no Tivoli, de Lisboa, e no S. João-Cine, do Porto.

O poeta Antonio Botto que figura como autor das canções da fita, por motivo de terem sido deturpados alguns dos seus versos encarregou os seus advogados, srs. drs. Leopoldo do Vale e Xavier Pinto de apresentar em juizo uma petição para o embargo do *Gado bravo* e a apreensão de todas as copias existentes.

Nesse documento eram citados, para fundamentar o que se pedia, diversos artigos e paragrafos do decreto 13.725, como estes:

«Art.º 47.º—O editor duma obra, quer inédita, quer já publicada, não pode suprimir ou substituir o nome do autor, nem tampouco abreviar, acrescentar ou modificar os respectivos titulos e nem o texto, tanto em relação ao seu conteudo e forma literaria como em relação á forma ortográfica, que traduz a estética do autor e póde servir de exemplificação aos lexicógrafos e gramáticos, documentando a evolução da lingua nacional.

«§ 1.º—Os herdeiros ou representantes dum autor não poderão igualmente fazer ou autorizar qualquer substituição de nome ou alteração que constitui um direito puramente pessoal e exclusivo do autor, estranho á exploração da obra.

«§ 2.º—A infracção do preceituado neste artigo e § 1.º sujeita o infractor á apreensão da obra a pedido de qualquer herdeiro ou representante do autor, mesmo que haja repudiado a herança, e bem assim de qualquer associação cientifica, literaria ou artistica, e do agente do Ministerio Publico salvo se o mesmo autor houver nomeado em testamento um defensor da sua obra e este defensor existir e quizer proceder.

«Art.º 182.º—O autor ou proprietario, cuja obra fôr reproduzida fraudulentamente, póde, logo que tenha conhecimento do facto, requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos, sem prejuizo da acção de perdas e danos a que tenha direito, ainda que nenhuns exemplares sejam achados.

«§ 1.º—A apreensão poderá ser requerida em qualquer comarca onde forem expostos á venda os exemplares da obra usurpada, e será sucessivamente efectuada em todos os lugares de venda, á requisição do juiz que ordenou a primeira.

«§ 2.º—A apreensão considerar-se-á definitiva se o contrafactor não demonstrar, por embargos, a injustiça dela, não tendo o autor de instaurar para aquele fim acção alguma.

«§ 3.º—A acção de perdas e danos que é independente do processo da apreensão, poderá ser proposta no juizo do domicilio do autor ou proprietario, ainda que não seja este o juizo por onde a apreensão for feita.

«§ 4.º—O autor que cedeu, no todo ou em parte, os seus direitos conserva o direito de perseguir os usurpadores, vigiar as reproduções, traduções, adaptações, etc., e opôr-se a todas as modificações da sua obra, feitas sem seu consentimento.

«Art.º 133.º—O autor ou proprietario de obra representada sem sua autorização poderá reclamar ás autoridades policiais ou judiciais da localidade a imediata suspensão da representação; e bem assim exigir ao usurpador a totalidade das receitas liquidas da representação».

Como estamos em periodo de férias judiciais, foi a petição apreciada pelo juiz de turno sr. dr. Clemente Gomes, que a deferiu, pelo que ontem á tarde se procedeu á selagem da copia em exibição no Tivoli, onde já á noite não houve espectaculo. Foi nomeado seu fiel depositario o operador do referido cinema em cuja cabine ficou a fita.

O que diz Antonio Botto

O original e bizarro poeta das *Canções* e do *Ciume*—era a entrevista de hoje.

Tentámo-la e conseguimo-la.

Preguntámos-lhe as razões por que se levou aos tribunais este caso, absolutamente inedito no nosso país. E Antonio Botto começou por nos fazer um pouco de historia:

—Antes de se começar a filmagem das primeiras cenas do *Gado bravo*, fui convidado, pelo Bloco H. da Costa, para fazer todos os versos da fita. Desempenhei-me de tal encargo, ficando combinado que eu ficaria sendo o poeta do Bloco, para todos os filmes que ele editasse e que eram calculados numa média de 2 por ano, devendo o segundo ser trabalhado em dezembro do ano passado. Ora já estamos em agosto, e apenas foi apresentado o *Gado bravo*. Complicações? Razões de ordem monetaria? Não sei, nem tinha nada a vêr com isso. Mas o que me doeu foi não terem comigo a mais pequena atenção ou explicação. Numa palavra: quizeram apenas o meu nome, e não me ligaram nenhuma...

Uma explicação:

—Devo dizer que, neste caso, vejo em Antonio Lopes Ribeiro apenas o representante do Bloco H. da Costa, não entrando para nada nisto a nossa amizade. Trata-se dum assunto puramente literario e comercial. Dolorosamente surpreendido com a falta de consideração que eu exigia e merecia, e sentindo-me lesado nos meus direitos de poeta e de artista, segui o caminho que a lei me indicava. Mas creiam que, ao fazê-lo, não procedi apenas por egoismo. Pensei nos meus camaradas, poetas e artistas, que têm sido e venham a ser vitimas de factos identicos.

—Mas vamos ao caso: Quais foram, concretamente, as deturpações que fizeram na sua obra?

—Alteraram e modificaram sem meu consentimento e sem meu conhecimento e além disso — o que é mais grave ainda—introduziram no filme uma composição inteira, chamada *Sol do Ribatejo*, a segunda que se canta na primeira parte, e para a qual não dei nem uma virgula. Trata-se de versos inferiores e ridiculos, e eu não consinto em aparecer como seu autor. Não sei quem os fez. Mas se tinham um poeta, por que vieram encomendar-me os versos? Numa das minhas canções intercalaram esta quadra popular, antiga e conhecida:

O meu amor já me disse:
—«Não quero que vás lavar;
amores de lavadeira
são como as aguas do mar.

«Se os meus *amigos*—como o *Fradique* e o Augusto da Costa, a quem responderei, serenamente dentro de poucos dias—sabem do caso, lá era acusado de plagiario, de ter ido roubar uma quadra ao nosso floclore...

—E modificações?

—Houve diversas. Chegaram a substituir versos inteiros. Por exemplo: Escrevi:

«Se eu um dia fôr amada...»

Puzeram:

«Quando passar pela estrada...»

Etcetera. Escrevi a letra duma valsa humoristica que devia ser cantada, em português, por Siegfried Arno. Apareceu cantada por Olly Gebauer, numa lingua que eu ainda não distingui.

Ora, segundo a lei, bastaria a substituição ou a alteração dum verso, para eu poder proceder como procedi. Para me atacarem, vêm com ameaças, até telegraficas, de campanhas de escandalos sobre factos hipoteticos da minha vida particular. Mas se eu era assim, por que quizeram o meu nome para o cartaz?...

—Em resultado do despacho do sr. dr. Clemente Gomes...

—Todas as copias do filme são apreendidas, estejam onde estiverem, não podendo, portanto, fazer-se a sua exibição.

—E qual será a solução do caso?

—E' facil e é dificil. De modo que não se pode prevêr, por enquanto, qual seja. Duma coisa, porém, estou certo: é de que haverá, de futuro, mais respeito pelos artistas e pelas suas obras.

O que diz Antonio Ribeiro

Antonio Lopes Ribeiro, que dirigiu o «Kino» e o «Animatografo», e que é, incontestavelmente, um dos nomes mais marcantes do cinema português, foi o realizador do «Gado Bravo». E nesta qualidade procurámos ouvi-lo, acêrca do caso que está agora apaixonando o publico cinéfilo—e até o publico em geral:

—E' com profundo desgosto—começou Antonio Lopes Ribeiro—que me vejo obrigado a contar aos leitores do «Diario de Lisboa» o triste sucesso que interrompeu subitamente a carreira do «Gado Bravo» no «écran» do Tivoli. Como unica, mas não pequena consolação, isso oferece me ensejo de exprimir, em meu nome e em nome do Bloco H. da Costa, o nosso reconhecimento pelo carinho que o filme mereceu do publico português, quer em Lisboa, quer no Porto. O exito de «Gado Bravo», que dia a dia se afirmava mais cabal, veio compensar todos os seus colaboradores, de 15 meses de luta constante contra todas as dificuldades inerentes a uma produção cinematografica verdadeiramente digna desse nome.

Entrámos, depois, propriamente no assunto do dia: a suspensão dos espectaculos:

—Para premiar esse esforço, veiu agora o embargo oposto pelo sr. Antonio Botto a exibição duma obra de que ele se intitulava e mostrava incondicional amigo e denodado defensor. O golpe foi preparado de longe, a sangue frio, com um cinismo e uma astucia revoltantes. O sr. Antonio Botto foi ver o filme; felicitou efusivamente os seus autores; disse-me pessoalmente as mais amáveis, e aparentemente as mais sinceras palavras. Na vespera da apreensão, no estudio da Emissora Nacional, conversou comigo longas horas, lendo-me artigos seus, informando-se do exito do filme e desejando-lhe grandes prosperidades... Entretanto, o sr. Botto ia convidando pessoas a ir ao Tivoli, pedindo-lhes que lhe servissem de testemunhas num processo que ia intentar contra o Bloco H. da Costa, baseado em pretensas alterações feitas nos seus versos.

Depois, Antonio Lopes Ribeiro refere-se á acção judicial:

—Baseado numa lei que protege a propriedade artistica e literaria, e invocando a sua qualidade de autor das poesias pretensamente deturpadas, o sr. Botto requereu a apreensão de todas as copias do fonofilme «Gado Bravo». E' preciso esclarecer que, segundo aquela lei, a prova da contrafacção faz-se sumariamente e sem audiencia da parte contraria, assumindo o requerente da apreensão a responsabilidade das perdas e danos a que dér causa, pela assinatura, no processo, dum termo de responsabilidade. Já se está a ver, no caso em questão, a capacidade de pagamento do sr. Antonio Botto.

—E o que tenciona fazer o Bloco H. da Costa?

—Agora, é preciso provar judicialmente a injustiça da apreensão, o que, embora seja facilimo, porquanto temos na nossa mão os originais dos versos, tais como figuram no fonofilme, e tais como o sr. Antonio Botto os considera péssimos. Essa prova tem de se fazer no tribunal, com as inevitáveis demoras, agravadas pelo facto de estarmos em férias judiciais. Assim, as copias de «Gado Bravo» continuarão por algum tempo apreendidas á ordem do sr. Antonio Botto, por conterem versos «chocadamente péssimos», mas cujos originais, escritos pelo proprio punho do seu autor, estão já em poder do nosso advogado, dr. Virgilio da Cruz Baião, para os juntar ao processo. E estão tambem na mão daquele advogado muitos outros documentos que se destinam a esclarecer de vez a personalidade do apreensor.

E o nosso entrevistado concluiu:

—O publico ficou assim privado dum espectaculo português que lhe interessava um pouco mais que os caprichos literarios do discutido poeta. Afinal não admira: o sr. Botto habituou-se a uma atmosfera de escandalo, atmosfera em que baseia a sua amarga celebridade. O Bloco H. da Costa, porém, não se conforma com ela. Ao chamá-lo, conhecia apenas os seus versos cuja beleza conseguia esconder o feio caracter do seu autor. Quando conheceu mais alguma coisa, era tarde demais. Agora—dêmos tempo ao tempo...

ANTONIO LOPES RIBEIRO

VITACOLA é um produto português. Use-o em vez de café, chá ou simples cacau. Lata graude, 12$50, Lata pequena, 7$50.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—Cinema e Variedades.

CINEMAS

Condes—A's 21 - 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

"Os Silvas,,

O simpatico grupo excursionista *Os Silvas*, do Estoril, teve a amabilidade de vir cumprimentar o nosso jornal, deixando o donativo de 10 escudos para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*.

Os nossos agradecimentos.

Vêr para convencer!

O que são os nossos artigos artisticos, genero Arameiro, o luxo dos lindos lares.

Ferragens, Ferramentas para todas as artes. Pás, Pregaria, Estanhos, Zinco, Metaisanti-fricção. Tornos, Martelos, Bigornias, Malhos, Folha de Flandres.

Ha de tudo, na nova Casa de Rocha Amado & Latino, L.da, Rua da Prata, 82 a 86.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

O [illegible] protege-os ao mesmo tempo
A' venda em todas as drogarias e lojas de tintas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Telefones

AVISO

Serviço de chamadas Troncas, Inter Urbanas e Internacionais

Roga-se aos Ex.mos Assinantes, o obsequio de desligarem prontamente qualquer comunicação local, quando, durante a conversa, oiçam uma telefonista pedir-lhes para desligar a fim de darem atenção a uma chamada de fóra.

E' necessario que ambas as pessoas que se encontram conversando desliguem os seus telefones, colocando os respectivos auscultadores no descanso e aguardem a ligação que se encontre á espera.

CASOS INEDITOS!!!

constatados pela CIENCIA, pelo PUBLICO
O PODER CATALISADOR DA AGUA DE GRICHÕES!!!

O PUBLICO:

(Temperaturas)
... Sr.:...

Sofro ha longos anos de fraqueza geral, acompanhada de temperatura, falta de apetite.

Fiz um tratamento com agua de Grichões e constatei, com enorme alegria, que a temperatura desapareceu, recuperei o apetite e aumentei 4 quilos. Etc.....

... ...

a) **A. de Araujo**
R. Campo Lindo, 37—Porto
Esta menina é filha de uma familia das mais distintas do Porto.

(Intestinos, Figado
... Sr.:...

Durante o periodo em que estive internado na Estancia do Caramulo usei as aguas de Grichões

E a sua influencia sobre os meus intestinos e figado foi admiravel.

O meu estado geral melhorou consideravelmente. Sinto-me bem disposto como nunca estive.....

... ...

a) **Mario Dias**
(Funcionario do Instituto Superior de Comercio do Porto).

(Estomago)
... Sr.:...

Estive imenso tempo muito fraca, o meu estomago não permitia que me alimentasse convenientemente.

Elogiaram-me a agua de Grichões, tomei-a; e as minhas melhoras foram rapidas. O meu estomago começou a funcionar bem. Sinto-me mais fortalecida e bem disposta. ... ...

... ...

a) **Maria Luisa Castelo Branco**
(Ajudante de farmacia da Assistencia Nacional aos Tuberculosos—Lisboa).

Sofri cinco anos dos pulmões, segui rigorosamente varios tratamentos, entre os quais 30 meses consecutivos de sanatorio: nunca me senti tão bem como agora, depois de ter tomado as vossas aguas!

Faço melhor as refeições. O meu estomago e intestinos funcionam perfeitamente, sinto-me fortalecido e bem disposto como anteriormente não estive nunca.

... ...

a) **Alfredo Pimenta**
(Oficial do Exercito licenceado—R. Garrett, 9—Porto).

A CIENCIA:

Verifiquei que as aguas de Grichões exercem uma acção estimulante, mesmo nalguns doentes fortemente intoxicados.

Julgo interessante generalizar o emprego das aguas de Grichões como adjuvantes no tratamento de muitos estados morbidos, inclusivé tuberculose pulmonar. ...

a) **Joronimo de Lacerda**
(Distinto Director da Estação Climaterica do Caramulo).

Não tenho ainda um juizo seguro sobre os efeitos das aguas de Grichões, mas em dois doentes, sobretudo, julgo poder dizer que muito beneficiavam com o uso da agua, parecendo-me benefico o efeito da agua sobre o engorgitamento das lesões pulmonares.

... ...

Eram doentes portadores de formas congestivas, doença de evolução arrastada, com tendencia acentuadamente fibrosa e nos quais notei um efeito nitido de desengorgitamento das suas lesões e que, até agora, volvidos cêrca de oito meses após o uso das aguas se tem mantido. Estes doentes com frequencia faziam pequenas pousses congestivas, ligeiramente febris e desde então não mais tiveram de ir á cama por este motivo.

... ...

a) **Amandio Paúl**
(Distinto Director do Sanatorio da Guarda).

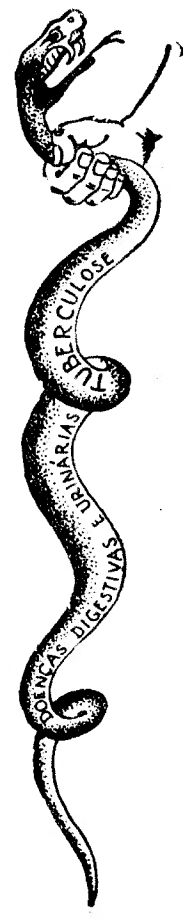
Tendo ensaiado no meu serviço hospitalar, em alguns doentes tuberculosos as aguas de Grichões, pude constatar que o aumento de apetite se deu em todos eles e mais ainda, que ela possui propriedades diureticas.

... ...

a) **Eugenio Mac Bride**
(Distinto Medico dos Hospitais Civis de Lisboa).

Na experiencia que fiz na minha clinica do Hospital Sanatorio da Ajuda, com a agua de Grichões, obtive sempre bons resultados. Em TODOS OS DOENTES notei uma sensação de euforia e um aumento de apetite, traduzindo-se muitas vezes por elevação de peso ... ...

a) **Leça de Veiga**
(Distinto Clinico do Sanatorio da Ajuda).



Constata-se pela experiencia que a AGUA DE GRICHÕES **DEPURA, TONIFICA e RECONSTITUI** o estado geral do organismo, consequentemente todos os seus orgãos: ESTOMAGO, INTESTINOS, RINS, FIGADO, especialmente PULMÕES. Optimas para CONVALESCENÇAS e ESTADOS DE FRAQUEZA. Infaliveis nas AZIAS.

A agua de Grichões é agradabilissima. Util a todas as pessoas mesmo as mais fortes. Basta experimentar uma vez.

Depositarios gerais no sul do Pais: Silva Leal, L.da – R. Fanqueiros, 65, 1.º Telef. 2 6363. Sede da Socied. Grichões: R. Alegria, 779. Telef. 1[illegible]6 - Porto – **Entregas a domicilio, em Lisboa:** Vale & Dias-Rua da Salitre, n.º 42-E-Telef. Nt. 5175.-Farmacia Estacio-Rossio.

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	Porto
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	**Telefone 2925 e 2926**

Agentes gerais em Portugal das Companhias

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

O paquete **BELLE ISLE** em 26 de Agosto, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros em 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia e 3.ª classe.

PARA O HAVRE

O paquete **LIPARI** em 17 de Agosto.

Linha da Costa Ocidental de Africa
SERVIÇO MENSAL

Para Dakar, Bathurst, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Lomé, Cotonou, Donala, Kribi, Libreville, Port-Gentil, Pointe-Noire e Matadi.

O vapor **FORT DE VAUX,** em 20 de Agosto

Delegação das C.ie Generale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

NORA RADIO

PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇÃO

A marca mais elogiada

Rua do Jardim do Regedor, 24

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7280

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

REGEIA-SE UM CONFLITO

entre a Russia e o Japão

GENEBRA, 14.—Nos circulos diplomaticos desta cidade, os observadores são de opinião que em consequencia das mudanças bruscas que a politica europeia tem experimentado, nos ultimos tempos, ela pode vir a dar origem a um proximo conflito armado entre a Russia e o Japão, no Extremo Oriente.

Os japoneses não vêm com bons olhos o desenvolvimento sempre crescente que a diplomacia sovietica está obtendo e muito especialmente no que diz respeito á proxima entrada da Russia, na Sociedade das Nações, facto que indubitavelmente, virá reforçar a posição dos Sovietes no concerto internacional, razão por que tentam por todos os meios ao seu alcance obstar a que os Sovietes realizem o seu objectivo.

Segundo a opinião dos referidos observadores, a dar-se o conflito, o Japão, procederá rapidamente, de maneira a não dar tempo a que a União dos Sovietes ingresse na Sociedade das Nações, o que poderia complicar internacionalmente o conflito, coisa que o Japão por forma alguma deseja.—(United Press).

CARTEIS INDUSTRIAIS

BELGRADO, 14. — Foi publicado um decreto proibindo todos os carteis industriais. Estes só poderão ser formados com autorização especial do ministro do comercio. Foi tambem publicado um decreto que fixa em 11 por cento o juro maximo para as instituições bancarias e em 8 por cento o relativo a dividas particulares. — (Havas).

A morte do infante D. Gonçalo

LONDRES, 14.—Toda a Imprensa britanica se associa á dôr que tortura os ex-reis de Espanha, pela morte do infante D. Gonçalo, apresentando-lhes sentidas condolencias.—(Havas).

LAWN-TENNIS

E' na Casa Senna, 48 rua N. do Almada, 52, que todos os amadores encontram o maior sortimento em artigos para este jogo por preços limitados. Reparações de raquetes por pessoal pratico. Peçam o nosso catalogo ilustrado.

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens—Telefone 28089

A CASA DE CAMBIO
D. E. Gouveia & Silva, Sucessor
Manuel Alves da Silva Neves

Na lotaria de ontem esta casa vendeu muitos premios de grande vulto atingindo grande parte da sua numerosa clientela.

A proxima extracção a 18 do corrente e cujo premio maior é de

400.000$00

Bilhetes a . . . . . 170$00
Decimos a . . . . . 17$00
Vigesimos a. . . . . 8$50

Grande Lotaria do Natal
6.000.000$00

Bilhetes a. . . . . 1.600$00
Meios a. . . . . 800$00
Quartos a. . . . . 200$00
Decimos a. . . . . 160$00
Vigesimos a. . . . . 80$00
(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a
D. E Gouveia & Silva, Sucr.
Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua d'Assunção, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

A SITUAÇÃO NA AUSTRIA

COMO FORAM ENFORCADOS

os quatro policias austriacos condenados á morte

VIENA, 14. — Conforme noticiámos, os quatro policias condenados á morte pelo Tribunal Marcial foram enforcados ontem, ás 22 horas, visto o presidente da Republica ter recusado o perdão. O enforcamento dos quatro condenados foi um espectaculo verdadeiramente macabro. No patio da prisão, onde o suplicio se realizou, não havia luz electrica. Tudo se passou com uma lentidão enervante, á luz de archotes empunhados por guardas da prisão. O espectaculo impressionou profundamente todos aqueles que por dever de oficio estavam presentes. Na entrada principal do patio onde se encontravam os parentes e amigos dos condenados e algumas mulheres chorando convulsivamente, que queriam a todo o custo aproximar-se do lugar do suplicio, deram-se cenas emocionantes. Os condenados foram os unicos que se conservaram calmos, caminhando para a morte sem mostrarem o mais ligeiro sinal de emoção ou de receio. — (Havas).

Mais uma condenação

VIENA, 14. — Apold, director do «Alpin Montan», comprometido nas recentes conspirações contra o governo austriaco, foi condenado ao pagamento de uma multa de 1 milhão de francos. — (Havas).

A nomeação de von Papen

para ministro em Viena

BERLIM, 15. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica Alemã» comenta assim o «agrément» do governo austriaco á nomeação de von Papen para ministro em Viena e a repercussão do facto no estrangeiro: «Cessaram as «combinações» da imprensa estrangeira a proposito da missão de von Papen, na Austria. Foram atribuidas ao governo do Reich intenções que ele nunca teve. Berlim provou, pelas suas providencias espontaneas, que nada tinha com os acontecimentos de Viena e agiu de maneira a não serem afectadas as relações entre as duas nações amigas. Von Papen tem a missão, agradabilissima, por sinal, de tornar amigaveis, como eram antes, as relações entre os dois paises irmãos, agora um tanto ennevoadas. Como o diz claramente a carta de Hitler a von Papen, o desejo do «fuehrer» é afastar para sempre os equivocos entre Viena e Berlim. Estão dados os primeiros passos neste sentido. O Reich tomou a iniciativa de mudar completamente as relações entre os dois Estados. Naturalmente, a Alemanha espera que o seu novo ministro em Viena encontre a lealdade e a boa vontade absolutamente necessarias para que ele cumpra a missão. Podemos dizer que começou uma nova era nas relações austro-alemãs. Todos os problemas se poderão resolver numa base de amizade mutua, com o que terá a lucrar a paz da Europa». — (Americana).

As ultimas declarações de Hitler

comentadas pela Imprensa italiana

ROMA, 14. — Começa a notar-se uma modificação na atitude que a Imprensa italiana tomou a respeito da Alemanha ,por motivo dos acontecimentos da Austria. A «Stampa», referindo-se á entrevista concedida por Hitler ao «Daily Mail», fala «da ofensiva do «fuehrer» alemão a favor da paz». O referido jornal classifica essa entrevista de uma das mais notaveis até hoje dadas por Hitler a qualquer periodico e diz que o Reich volta a estender a mão á França, para um entendimento. «Vê-se — diz a «Stampa» — que nada tira a coragem a Hitler, que mostrou ser um grande homem de Estado, ao reconhecer que nada de definitivo se pode realizar na Europa sem a colaboração de todos». O jornal faz votos por que acabe a falta de compreensão, que se verifica a Oeste. — (Americana).

A T. S. F. em Inglaterra

LONDRES, 14.—Durante o mês passado a Administração dos Correios passou aproximadamente 239.580 licenças para postos receptores de T S F. O numero total de postos no fim de julho era de 6.395.560 contra 5.624.900 em igual data de 1933. Do total das receitas destas licenças—a 10 por cento cada uma—a administração dos Correios reserva para si Lb. 319.778; a «Britsh Broasdcasting Corporation» recebe Lb. 1.996.800; e o saldo é entregue á Tesouraria.—(Havas).

A RUSSIA NA S. D. N.

LONDRES, 14. — Confirmando os boatos que continuam a circular relativos á proxima entrada da U. R. S. S. na S. D. N., o «Daily Herald» escreve: «O gesto da Russia será bem acolhido pelos governos francês e britanico. Em vista da importancia dos assuntos que vão ser debatidos, a Inglaterra enviará a Genebra uma valiosa delegação de que farão parte sir John Simon, Eden e Skelton, sub-secretario dos Negocios escosseses». — (Havas).

GIBSON

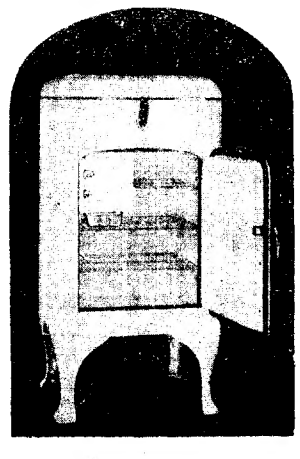
O frigorifico ideal

Produto de 58 anos de experiencia no campo de refrigeração

Comprando V. Ex.ª um

GIBSON

fará um bom emprego de capital e terá o orgulho de possuir o mais belo frigorifico do mundo



Motor de 1/5 de cavalo «Monoudit» sem correias mecanismo simples com 2 cilindros, ou seja a ultima palavra na tecnica do frio, permitindo um arrefecimento mais rapido e consequente economia de consumo

12 Graduações de frio controladas exteriormente. Comodidade na abertura da porta por meio de pedal, etc.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes: OLAVO CRUZ, LDA. Avenida da Liberdade, 11 r/c.—LISBOA
Telef. 22683

O TRIGO AMERICANO

WASHINGTON, 14. — Diz-se que provavelmente os Estados Unidos adoptarão a media das sementeiras de trigo de 1927 a 1932, renunciando portanto á projectada redução de 15 por cento. Os Estados Unidos conservar-se-ão, porém, fieis em principio ao acôrdo mundial do trigo e esperam que as outras nações reconheçam que esta sua atitude temporaria é determinada por motivos excepcionais devidos á seca. E' provavel que as exportações sejam muito inferiores aos noventa milhões de alqueires autorizados. A colheita no hemisferio norte será 11 por cento menos que a normal. Os «stocks» existentes elevam-se a 8.733.000 alqueires. — (Havas).

ODIO DE RAÇAS

CONSTANTINA (Argelia), 14.—Oficialmente se anuncia que os prejuizos causados pelos recentes acontecimentos sangrentos que se registaram aqui, motivados pelo odio de raças entre muçulmanos e judêus, se elevam a setecentas e cinquenta mil libras.—(United Press).

O PLEBISCITO NA ALEMANHA

BERLIM, 14. — Como ao plebiscito coincide precisamente a época das ceifas em quasi toda a Alemanha, foi decidido prolongar as horas de voto, podendo este efectuar-se das 8 da manhã ás 6 da tarde. — (Havas).

GANDHI VOLTOU A COMER

LONDRES, 14. — Informam de Wardha á Reuter que Gandhi terminou o jejum a que se tinha submetido a semana passada. O «mahatma» recebeu numerosos telegramas de felicitações. — (Havas).

A AVIAÇÃO RUSSA EM PARIS

LYON, 14. — A esquadrilha aerea sovietica, que viera a França retribuir a visita do ex-ministro francês da Aeronautica, Pierre Cot, partiu ás 10 e 30 com destino a Moscovo. — (Havas).

Emigrantes portugueses em Marrocos

RABAT, 13.—A emigração clandestina continua em larga escala para Marrocos, pois continuamente chegam barcos vindos do Algarve, carregados de passageiors clandestinos, que vêm engrossar a falange dos sem trabalho. Em Casablanca, estão detidos por esse motivo 6 portugueses, tendo sido processado o capitão do veleiro que os trouxe. Os principais responsaveis são os engajadores em Portugal, que os iludem, pois desde dezembro de 1933 que a emigração para Marrocos está fechada, tendo sido em virtude desta lei expulsos muitos emigrantes, para protecção da mão de obra local.—(C.).

Professor
Dr. Carlos de Mello

Sufragando a sua alma; sua mulher, filhos, mãe e mais familia mandam rezar, no dia 16 do corrente, missas na Egreja dos Martires, ás 11.30 e na Egreja do Lumiar, ás 8,30.

Agradecem a todas as pessoas que tomaram parte no seu desgosto, e a quem ainda o não tenham feito por ignorancia de moradas.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Linguas Vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

COMO SE FEZ O SEGURO DE UM MORIBUNDO

A segurada Edwiges vai ser intimada a comparecer no tribunal ?

O 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, voltou hoje a reunir-se, em setima audiencia, para julgamento do medico sr. dr. Candido de Sousa, um dos implicados, como temos dito, na burla dos seguros de vida, do Algarve.

Antes de reaberta a audiencia, o sr. alferes Pais, secretario do tribunal, fez a chamada das testemunhas de acusação, cujos depoimentos terminam hoje. Entre elas figura o agente Simões, da P. I. C., que tambem tomou parte nas diligencias realizadas na provincia do Algarve; dr. Humberto Pacheco, antigo representante da Companhia «L'Urbaine», e os peritos srs. drs. Santos Rodrigues e Ferreira de Almeida.

Prevê-se ainda que ao principio da noite, deponha, como primeira testemunha de defesa, o sr. tenente-coronel medico Vasconcelos Dias, director do hospital Militar da Estrela.

Foram recebidos dois telegramas expedidos pelo sr. dr. Silva Nobre, de Faro, um deles dirigido ao sr. coronel Castro e Abreu, presidente do tribunal, e outro dirigido aos jornalistas que estão fazendo a reportagem do julgamento. Este ultimo é assim concebido:

«E' falso ou ter assinado a certidão de obito de João Rodrigues Junior, como afirmou o cangalheiro José Belem Guerreiro. Essa certidão foi preenchida e assinada pelo dr. Candido de Sousa. Segue copia da certidão de obito, a fim de ser entregue ao exm.º senhor presidente do tribunal.»

A's 19 e 15 entrou na sala o réu, munido duma mala de viagem, cheia de documentos, e foi chamada a depôr a serviçal Rosaria Pastinha. Declarou que serviu durante seis anos em casa do dr. Candido de Sousa. Os doentes ficavam lá hospedados até se restabelecerem. Conheceu em Monte Gordo o João Rodrigues Junior, que foi tratar-se tambem na residencia do réu.

A uma instancia do promotor, a testemunha declarou que o aludido doente estava tuberculoso.

Aludiu depois ás relações de amizade entre o dr. Candido de Sousa e a Carmina Gomes, classificando-as de amistosas.

A uma pregunta do sr. dr. Leopoldo do Vale, acrescentou que prestou, tambem, serviços ao dr. Candido de Sousa, quando ele esteve em Lisboa.

O sr. dr. Leopoldo do Vale:

—Em que ano começou o doente João Rodrigues Junior a ser tratado pelo réu?

—Foi durante o verão de 1928.

A acusação particular:

— Como teve conhecimento da morte do João Rodrigues?

— Foi por intermedio dumas raparigas que faziam serviço em casa do reu.

— Lembra-se dos nomes dessas raparigas?

A testemunha avivando a memoria, declarou que se chamavam Ermelinda e Natalia.

— Quem estava em casa do dr. Candido de Sousa, em Lisboa?

— Eu, e o sobrinho. Mais tarde veio o Ricardo da Silva.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa preguntou á serviçal em que periodo esteve ela a servir na residencia do sr. dr. Candido de Sousa.

A testemunha vacilou, e acabou por declarar que não se lembrava. As restantes preguntas da defesa não obtiveram resposta tambem.

* * *

Foi chamado a seguir o sr. Antonio Andrade, inspector da Companhia de Seguros.

Declarou ter recebido por intermedio do dr. Candido de Sousa, seguros de vida avaliados em 600 contos. Da Carmina Gomes recebeu cartas varias em que se dizia que os seguros feito, á Edwiges e a José Leocadia se destinavam a garantir dividas. Em face disso — acrescentou — não hesitei em mandar as apolices á Carmina.

A acusação particular:

— Quem era o vosso agente no Algarve?

— Era o sr. José Braz Alves. Foi ele quem informou a Companhia de que a Edwiges não era uma pessoa saudavel a ponto de se lhe manter o seguro.

O sr. Antonio Andrade aludiu ainda a um caso de seguro dum barracão e dum automovel que arderam, em Mirandela, pedindo o reu, por isso, uma indemnização de 15.000 escudos. A «Nacional» arbitrou, apenas, uma indemnização de 4.000 escudos provenientes da inutilização do barracão. Quando a Companhia tratava dessas formalidades para liquidar o seguro, foi aquela instituição prevenida pelo agente Lopes, da P. I. C., de que estava encarregado de averiguar as causas do incendio, pois se suspeitava de que se tratasse de fogo posto.

Em dada altura, o dr. Candido de Sousa desistiu de receber qualquer indemnização.

A defesa:

— V. Ex.ª pode declinar a sua qualidade de inspector da Companhia «La Nacional»?

— Neste momento, não posso fazer a vontade a V. Ex.ª.

O sr. dr. Leopoldo do Vale, crente de que a defesa punha em duvida a identidade do sr. Antonio Andrade requereu que, amanhã ou depois, a testemunha apresentasse ao tribunal os documentos comprovativos.

E seguiu-se, entre a acusação e a defesa, uma troca de palavras a que o presidente pôs termo.

O sr. dr. Antonio Andrade deu explicações a todas as preguntas da defesa e o sr. dr. Leopoldo do Vale fez uma instancia, cujas respostas determinaram o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa a intervir, dando-se novo incidente.

O advogado de defesa ditou para a acta:

— O dr. Antonio Andrade, tendo declarado, em audiencia, que podiam ser reconhecidos publicamente e através dos tribunais, os documentos de natureza confidencial e dimanado dos seus agentes para a Companhia, documentos que, aliás, muito interessam á defesa, requere que se faça desse facto menção na acta e lhe seja fornecido o respectivo certificado.

O sr. tenente-coronel Bival de Sousa, promotor de Justiça, concordou com a primeira parte do requerimento, e discordou da que diz respeito ao certificado.

O sr. dr. Leopoldo do Vale, da acusação, ditou, por sua vez, outro requerimento em que impugna a doutrina da defesa.

O juiz foi de parecer que só deve ser deferido o requerimento na sua primeira parte, com o que o presidente concordou. O defensor agravou do despacho.

O sr. dr. Humberto Pacheco prosseguiu no seu depoimento:

— Eramos amigos e eu ia a casa do dr. Candido de Sousa. A certa altura pediu-me ele que fizesse alguns seguros de vida, informando a Carmina que um segurado desejava aumentar a importancia do seguro. Esse segurado era Joaquim Rodrigues Eugenio — o «Mantas». Como não o conhecia, quiz ir vê-lo. Dei então com um homem a morrer. Preguntei-lhe se era ele quem tinha um seguro de vida. Que sim; que tinha sido examinado pelo dr. Candido de Sousa. Alarmei-me com o caso e comuniquei-o á Companhia, a qual foi de opinião que não valia a pena entrar em questão por ser dificil provar que o «Mantas» já estava doente quando fizera o seguro.

Descreveu depois varios casos passados entre ele e o reu, após o que foi instado pelo advogado de acusação.

— Quem lhe propôs o seguro do «Mantas»?

— Foi o reu.

— Quando soube que o segurado era doente, participou o caso á Companhia?

— Imediatamente!

— A Carmina era sua agente?

— Não, senhor! Quando a Carmina, um dia, a proposito dum seguro, me disse se não havia uma lembrança para ele, dei-lhe uma moeda de oiro de 10 escudos. Foi a unica coisa que lhe dei. Ela não recebia comissões, ao contrario do que afirmou.

A testemunha foi instada depois pela defesa, o qual declarou que recebera um boletim do dr. Candido de Sousa, destinado a reforçar o seguro dum individuo cuja vida não poderia durar muito. A testemunha quere referir-se ao Joaquim Mantas, que, como se sabe, faleceu.

Como o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa dissesse que o sr. capitão Catarino estava numa situação dificil por motivos de ordem politica, a testemunha declarou:

— E' verdade. Beneficiava-o no que podia.

E logo após:

— Este caso deve-se á perversidade de Carmina Gomes. As manobras desta é que levaram o dr. Candido de Sousa a praticar actos que não devia praticar.

A defesa confessou-se satisfeita. A acusação, porém manifestou o desejo, de que fôsse feita, por intermedio do juiz auditor, nova instancia á testemunha sobre a maneira como fôra feito um seguro a Joaquim Eugenio. Tal desejo determinou mais um incidente entre a defesa e a acusação particular, requerendo o sr. dr. Leopoldo do Vale uma acareação entre a testemunha e o reu. O promotor concordou, e a defesa pôs o seu ponto de vista, ditando para a acta.

A acareação, feita seguidamente, nada adiantou. O dr. Candido de Sousa, exaltado, protestou contra as referencias feitas pela testemunha, a qual leu, a proposito, um documento importante

— Foi o sr. capitão Catarino — afirmou a testemunha — quem angariou o seguro da Edwiges, na importancia de 200 contos. Os medicos Silva Nobre e Vaz examinaram a Edwiges, tendo declarado a testemunha, pelo telefone, que ela estava em condições normais para ser segurada.

Estas informações causaram sensação no tribunal.

O sr. dr. Humberto Pacheco acrescentou que recebia as comissões da Companhia e as distribuia pelas pessoas que trabalhavam para obter os seguros.

A audiencia foi interrompida ás 16 horas.

Reaberta meia hora depois, entrou na sala o agente Simões, da P. I. C., um dos investigadores da burla.

Começou por declarar que a pedido do sr. capitão Rodrigues, comandante da Policia de Faro, foi nomeado em Lisboa, bem como o seu colega Anacleto, dirigiu-se áquela cidade, a fim de investigarem acerca duma queixa apresentada naquela Policia por Edwiges da Silva Laurencia, em que ela contava ter sido segurada em periodo doentio e que a Carmina lhe ministrava massagens e fricções. Nessa altura começou a ter vomitos e como corresse o boato de que os acusados na burla envenenaram as pessoas para receberem os seguros, ela com medo de morrer tambem, resolvera apresentar queixa ás autoridades.

O agente Simões, no longo depoimento, que causou sensação no tribunal, afirmou que, logo que se descobriu a burla, a Carmina fugiu do Algarve para Lisboa, onde após aturadas diligencias foi capturada na residencia dum individuo de apelido Mendonça.

A testemunha contou depois como foram feitas as diligencias policiais e como se efectuou a prisão do dr. Candido de Sousa, pormenores que são já do conhecimento do publico, repudiando com veemencia todas as afirmações produzidas no tribunal acerca de ilegalidades cometidas na organização do processo e de violencias praticadas contra os presos.

A' hora a que fechamos a noticia continua o agente Simões a depôr.

Segundo sabemos, o tenente-coronel Tamagnini Barbosa vai requerer na devida altura que a Edviges seja intimada a depôr tambem como declarante.

O Porto

pelo telefone

Um incidente jornalistico

PORTO, 14.

Em virtude de ter sido suspenso, pelo seu director, o vespertino *Comercio do Porto-Colonial*, devido a um incidente com a direcção da Exposição, facto a que já ontem aludimos, um grupo de expositores foi á noite á redacção daquele nosso colega, significar-lhe a sua simpatia, lamentando tal deliberação.

Em nota fornecida aos jornais e dirigida aos expositores, o sr. capitão Henrique Galvão expõe as suas razões sobre o incidente. Segundo cremos, o *Comercio do Porto-Colonial* não voltará a publicar-se, tendo sido ontem á noite mandadas encerrar, superiormente, a redacção e a tipografia.

Por estes dias deve sair um jornal editado pela Divisão de Informações, do certame colonial.

Parada de Bombeiros

De colaboração com a direcção do certame Colonial vai realizar-se no dia 9 de setembro, no Porto, uma grande parada de bombeiros de todo o país.

Na séde dos Bombeiros Voluntarios do Porto está aberta, até ao dia 25 do corrente mês, a inscrição para as corporações e individualidades que desejem tomar parte nesta parada.

Todas as colectividades terão um desconto de 50 por cento nos comboios e livre transito no recinto da Exposição.

Banquete de homenagem

Esta noite é oferecido ao sr. Johan Voltelink, consul honorario de Portugal em Amsterdam, um banquete de homenagem promovido pela Liga dos Combatentes do Porto, a que assistem a direcção da Exposição Colonial e muitas individualidades de prestigio. Os combatentes do norte querem assim expressar ao sr. Johan Voltelnk o seu reconhecimento pela forma como tratou e repatriou os prisioneiros de guerra portugueses, que atravessaram a Holanda.

O governo espanhol ocupou-se

das manifestações hispano-lusas

MADRID, 14. — Durante a reunião do Conselho de ministros, que se realizou hoje, sob a presidencia do chefe do governo, o ministro do Trabalho, sr. Estadella, deu conta, aos seus colegas, das brilhantes festas luso-galaicas realizadas em Vigo, por ocasião da inauguração do busto de Camões.

O governo congratulou-se com o exito obtido pelas referidas festas que representaram uma grande homenagem «ao país amigo e vizinho».

Por sua vez, o ministro da Marinha, sr. Juan José Rocha, expôs, detalhadamente, as homenagens e as atenções que recebeu em Portugal, durante a sua recente visita oficial á Exposição Colonial do Porto, e a excelente impressão que a mesma lhe causou.

— A Exposição Colonial do Porto — disse — patenteia bem o esforço admiravel de colonização que Portugal imprime ao seu grande e vasto Imperio Colonial.

Recordou as homenagens recebidas em Lisboa, que demonstram como, cada vez mais, os dois paises se estão aproximando, apesar das boas relações já existentes. — (United Press).

A America vai construir

2.100 hidro-aviões

WASHINGTON, 14.—Vinson, presidente da comissão de Marinha da Camara dos Representantes, declarou que se está a elaborar um programa quinquenal para a construção de 2.100 hidro-aviões.—(Havas).

Exercicios militares tragicos

ROMA, 14 — Durante uns exercicios militares, chocaram dois aviões. Um dos pilotos teve morte instantanea, e o outro ficou gravemente ferido. — (Havas).

Tragicas inundações na Persia

LONDRES, 14.—As inundações da Persia têm sido desastrosas. Segundo um telegrama de Teheran já se contam mais de 500 pessoas mortas e milhares de cabeças de gado perdidas. Ha povoações inteiras cobertas de agua.—(Americana).